



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONSERVAÇÃO DE REMANESCENTES DE FLORESTA ATLÂNTICA NO ENTORNO DE CAVERNAS DE SERGIPE, BRASIL

José Augusto de Santana Júnior^{1*}, Elias José da Silva², Ana Paula do Nascimento Prata³

1. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade, Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s / n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE, Brasil. CEP 49100-000, 2. Centro da Terra - Grupo Espeleológico Sergipe, Avenida Enos Sadock de Sá, 216, Bairro da Suíça, Aracaju, SE, Brasil. CEP 49050-300, 3. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, BR-104 Norte km 85, s / n, Mata do Rolo, Rio Largo, AL. CEP 57100-000. * Correspondência para: augsto.junior@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Banner

A Floresta Atlântica destaca-se pela diversidade biológica, pelo elevado número de espécies ameaçadas e pelas elevadas taxas de desmatamento. Essa biodiversidade confere maior complexidade e estabilidade nas comunidades, que estão relacionadas à riqueza de espécies, à conectância e à resiliência que vão levar ao equilíbrio ecológico dos remanescentes. Neste contexto, este estudo foi realizado com o objetivo de analisar a composição florística dos remanescentes de Mata Atlântica, no entorno de Cavernas localizadas em Sergipe. Foram realizadas sete expedições botânicas no entorno (raio de 60 metros) de nove cavernas em áreas neste bioma. Foram identificadas e registradas todas as espécies e, em seguida classificadas de acordo com algumas categorias: endêmicas da Floresta Atlântica, exóticas; e analisadas a composição florística. Nesta análise foi verificada a presença de 255 espécies distribuídas em 188 gêneros e 70 famílias. Destas, 160 são consideradas novas ocorrências para os remanescentes desse bioma no entorno de cavernas no estado. Dentre os remanescentes de Sergipe, o maior número de espécies foi encontrado nos seguintes locais: entorno da caverna Vassouras (S=81); caverna Tramandaí (S=64). Fabaceae (31) foi a família com maior número de espécies, seguida de Asteraceae (18), Poaceae (17), Euphorbiaceae e Malvaceae (14), Rubiaceae e Cyperaceae (13). Em relação ao hábito, a maior frequência foi de herbáceas (109 espécies), seguida de arbustivas (48 espécies), e os demais foram pouco expressivos. Além disso, foram verificadas 88% de espécies nativas, 12% de exóticas e 5% de espécies endêmicas. Apesar deste estudo ter evidenciado sérios problemas relacionados à perda de biodiversidade, principalmente pela bioinvasão, a importância da conservação do entorno de cavernas sergipanas é notória nos resultados obtidos tanto pela riqueza florística existente como pelo diverso cenário em se tratando de hábitos de vida, o que confere à manutenção dos ecossistemas, com ambientes ainda mais diversos em espécies.

Os autores agradecem ao projeto FLORA DE SERGIPE-2015; Curadoria do herbário da Universidade Federal de Sergipe - ASE.